

HABILIDADES SOCIAIS, ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS, *COPING* E EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA CONJUGAL DE MULHERES

SOCIAL SKILLS, CONFLICT RESOLUTION STRATEGIES, COPING, AND EXPERIENCE OF MARITAL VIOLENCE IN WOMEN

Letícia Ferraz Neis¹, Denise Falcke²

¹Mestra pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Contato: leticiaferrazneis@gmail.com

²Doutora pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Contato: dfalcke@unisinos.br

Editor-associado: Pedro Henrique Chaves Cardoso

Recebido em: 12/10/2023

Aceito em: 18/03/2025

Publicado em: 21/08/2026

Citar: Neis, L. F. & Falcke, D. Habilidades sociais, estratégias de resolução de conflitos, *coping* e experiência de violência conjugal de mulheres. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 14(1), 102-118.

Resumo

As habilidades sociais vêm sendo investigadas no campo dos relacionamentos. Sabe-se que características pessoais são fatores importantes para o bem-estar do casal e a funcionalidade da relação. Percebe-se que a literatura apresenta poucos estudos que abordem a importância do treino de habilidades e sua influência nos relacionamentos. O objetivo do presente estudo foi identificar os níveis de habilidades sociais, quais as estratégias de *coping* e de resolução de conflitos são mais utilizadas e a frequência de experiências de violência sofrida e cometida, além de verificar a relação entre essas variáveis em mulheres em uma relação conjugal heterossexual há pelo menos 6 meses. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. Participaram

57 mulheres, que responderam a um questionário online, que continha os instrumentos que visavam avaliar suas características sociodemográficas, habilidades sociais (EMES-M), estratégias de *coping* (Inventário de estratégias de *coping*), estratégias de resolução de conflitos (CRSI) e violência conjugal (CTS-2). Os dados foram analisados através do programa SPSS, por meio de estatísticas descritivas e correlação de Spearman. Os resultados evidenciam índices elevados de violência conjugal, especialmente violência psicológica. Além disso, demonstram relações entre as variáveis e diferentes expressões de violência. Conclui-se que o déficit de algumas habilidades se mostrou mais relacionado com ocorrência e sofrimento da violência conjugal, nos evidenciando que o treino e reconhecimento de algumas habilidades pode agir de forma preventiva ao fenômeno, bem como à funcionalidade das relações.

Palavras-chave: habilidades sociais; estratégias de *coping*; estratégias de resolução de conflitos; violência conjugal; mulheres.

Abstract

Social skills have been investigated in the field of relationships. It is known that personal characteristics are important factors for the well-being of the couple and the functionality of the relationship. It is noted that the literature presents few studies addressing the importance of skill training and its influence on relationships. The aim of the present study was to identify levels of social skills, determine which coping and conflict resolution strategies are most commonly used, and assess the frequency of experiences of both suffered and perpetrated violence in women in a heterosexual marital relationship of at least 6 months duration. This was a quantitative, cross-sectional, descriptive, and correlational study. A total of 57 women participated, responding to an online questionnaire that contained instruments aimed at evaluating their sociodemographic characteristics, social skills (EMES-M), coping strategies (Coping Strategies Inventory), conflict resolution strategies (CRSI), and marital violence (CTS-2). The data were analyzed using the SPSS program, employing descriptive statistics and Spearman correlation. The results reveal high levels of marital violence, particularly psychological violence. Furthermore, they demonstrate relationships between the variables and different expressions of violence. It is concluded that deficits in certain skills were more related to the occurrence and suffering of domestic violence, indicating that training and recognition of these skills can act preventively against the phenomenon, as well as improve the functionality of relationships.

Keywords: social skills; coping strategies; conflict resolution strategies; intimate partner violence; women.

Introdução

O estabelecimento de relações saudáveis é considerado um importante fator na qualidade de vida e saúde dos indivíduos. Neste sentido, a conjugalidade representa um dos relacionamentos mais significativos experienciados, que pode contribuir para a saúde das pessoas ou para o adoecimento, em caso de disfuncionalidade, trazendo prejuízos físicos e emocionais (Razera, et al., 2016).

Na conjugalidade, diferentes fatores podem gerar conflitos entre o casal, o que demandará a capacidade dos cônjuges em estabelecer formas de gerir e responder a estas situações (Arsego & Morales, 2018). Os conflitos são inerentes aos relacionamentos conjugais (Mosmann & Falcke, 2011), estando a funcionalidade conjugal mais associada às estratégias que os casais utilizam para a sua resolução do que a existência ou não deles. As estratégias de resolução podem ser construtivas, pautadas na negociação em busca de um acordo, ou destrutivas, quando envolvem o afastamento, a submissão ou o envolvimento no conflito pela via do ataque a(o) parceira(o), que pode culminar em diferentes manifestações de violência (Kurdek, 1994).

Diferentes fatores estão associados à utilização de estratégias construtivas ou destrutivas pelos cônjuges. Considerando os aspectos individuais que contribuem para a solução dos conflitos ou para o agravamento deles, o campo das habilidades sociais vem sendo investigado, a fim de se aprofundar no conhecimento de suas implicações para a saúde das relações interpessoais vivenciadas pelos indivíduos. A conceitualização teórica da área apresenta alguns conceitos relacionados às habilidades sociais, como desempenho e competência social, mas que se diferenciam das habilidades enquanto construto. Pode-se compreender que as habilidades sociais são comportamentos socialmente desejáveis em determinada cultura e contexto, já o desempenho seria o comportamento propriamente dito, enquanto competência seria a avaliação da efetividade do conjunto das habilidades desempenhadas em determinado contexto (Del Prette & Del Prette, 2017). Em relação à vivência da conjugalidade, foram localizados estudos que consideraram a relação entre habilidades sociais e aspectos como satisfação e qualidade conjugal (Gomes & Sá, 2021), infidelidade (Santos & Cerqueira-Santos, 2020) e experiência de violência doméstica (Cardoso, 2017; Cardoso & Costa, 2019). Esses estudos evidenciam que há associação entre as habilidades sociais dos cônjuges e diferentes desfechos da conjugalidade.

Os fatores individuais que constituem os sujeitos podem repercutir na construção da conjugalidade, pois os recursos pessoais dos cônjuges implicam no manejo de diversas situações vivenciadas no relacionamento. A falta destes recursos e um repertório deficitário de habilidades interpessoais pode impactar na funcionalidade da relação, e potencializar uma escalada de conflitos e estressores de difícil acordo entre o casal (Delatorre & Wagner, 2021). Lazarus e Folkman (1980)

investigaram as estratégias de *coping* e identificaram duas funcionalidades utilizadas pelos sujeitos, sendo as com foco na emoção e as com foco no problema. Na experiência conjugal, as estratégias com foco na emoção têm sido associadas ao uso de formas menos resolutivas frente aos estressores (Skomorovsky & Leblanc, 2017).

Pesquisa identifica que experiência de violência dos relacionamentos íntimos pode ser empregada como estratégia disfuncional de resolução pelo casal, o que representa um risco para a qualidade da relação e satisfação da díade (Razera & Falcke, 2017). Nesse sentido, torna-se relevante compreender como os casais lidam com os conflitos que são inerentes à conjugalidade (Mosmann & Falcke, 2011), identificando estratégias construtivas e destrutivas de resolução de conflitos, além dos recursos pessoais dos cônjuges, que envolvem habilidades sociais e estratégias de enfrentamento (*coping*).

Dados nacionais apontam para um crescimento dos conflitos conjugais e, inclusive, dos índices de feminicídio e violência contra a mulher, demonstrando altas prevalências, ainda mais se considerarmos que existe subnotificação de casos (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022). Pela perspectiva relacional, entende-se que há a possibilidade da violência se expressar de forma uni ou bidirecional, e que a relação agressor-vítima está permeada por diversos marcadores de poder nos relacionamentos, tais como gênero, raça, nível de escolaridade e socioeconômico, entre outros (Becker et al., 2021). Neste sentido, a violência pode ser perpetrada e sofrida de diferentes formas que vão desde agressões físicas às psicológicas, em que um ou ambos os cônjuges podem cometê-la em algum momento e em diferentes intensidades.

Pesquisas vem investigando possíveis precipitadores do cometimento e sofrimento de violência nas relações íntimas, sendo o ciúme e experiências na família de origem (Haack & Falcke, 2020), infidelidade (Colossi & Falcke, 2018), esquemas iniciais desadaptativos, fatores sociodemográficos (Colossi et al., 2015) alguns dos aspectos relacionados ao fenômeno. Razera e Falcke (2017) realizaram um estudo de casos múltiplos, identificando o uso da violência física e psicológica como estratégia disfuncional de resolução de conflitos, especialmente os que eram relacionados à educação dos filhos, infidelidade, alcoolismo e questões financeiras.

As habilidades sociais também foram investigadas em contextos de violência, sendo avaliadas habilidades específicas ao contexto conjugal. Em contexto nacional, Cardoso e Costa (2019) construíram argumentos teóricos acerca da importância do treinamento de habilidades sociais conjugais de mulheres que vivenciam situações de violência conjugal, no sentido de potencializar formas de enfrentamento, assertividade, comunicação, entre outros. Na mesma direção, Cardoso (2017) realizou estudo com 35 mulheres vítimas de violência doméstica e identificou um repertório

deficitário das habilidades sociais, dentre elas a empatia/expressividade, autoafirmação assertiva e autocontrole proativo.

Neste sentido, as habilidades sociais, estratégias de *coping* e estratégias de resolução de conflitos podem ser relevantes para o estudo da temática da violência, pois demonstram que a capacidade de resolução de conflitos e habilidades de relacionamento podem contribuir para a prevenção do fenômeno, bem como o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante de situações de violência. Identifica-se que a literatura aborda estes construtos de forma isolada, e que as habilidades ainda têm sido pouco investigadas no contexto conjugal em sua relação com os conflitos e as estratégias de enfrentamento aos estressores. Este estudo pode servir de subsídio para a construção de intervenções com casais. O objetivo do presente estudo é identificar os níveis de habilidades sociais, quais as estratégias de *coping* e de resolução de conflitos são mais utilizadas e a frequência de experiências de violência sofrida e cometida, além de verificar a relação entre dessas variáveis em mulheres em uma relação conjugal heterossexual há pelo menos 6 meses.

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e correlacional (Creswell, & Creswell, 2021).

Participantes

As participantes foram convidadas a participar da pesquisa através de divulgações de *cards* por meios digitais, como e-mails, *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, sendo acessadas através da Internet. Participaram 57 mulheres, maiores de 18 anos em um relacionamento heterossexual há pelo menos 6 meses. As participantes apresentaram idade média de 31,04 anos ($dp=8,194$), em sua maioria em uma união estável ou morando junto com o parceiro (45,6%), seguido por namorando (29,8%) e casadas oficialmente (24,6%) e média de 8,84 anos de relacionamento ($dp=7,992$). Considerando aspectos sociodemográficos, possuíam renda média de R\$5.051,58 ($dp=R\$3.884,45$), trabalhavam predominantemente de forma autônoma (45,6%) e empregadas (38,6) e possuíam pós-graduação (50,9%).

Instrumentos

- a) Questionário de dados sociodemográficos: que visa a identificar características da amostra, como idade, gênero, tempo de relacionamento, estado civil, exercício de atividade remunerada, etc.
- b) Escala Multidimensional de Expressão Social – Parte Motora (EMES-M) (Caballo, 2003, adaptado por Pereira et al., 2018). A escala busca a frequência de comportamentos socialmente hábeis,

identificando possíveis déficits dos indivíduos em determinados contextos. Foi utilizada como medida de avaliação das habilidades sociais. A escala original é constituída por 64 itens, em uma escala *likert* de cinco pontos, sendo 0 “nunca ou raramente” a 5 “sempre ou com muita frequência”. Após o estudo de validade, foram retirados os itens 5, 10, 16, 27, 28, 41, 56 e 63, ficando com 56 itens no total. Os construtos estão subdivididos em 8 fatores, sendo eles: iniciar conversação, dizer não, receber elogios, falar em público, expressar afeto positivo, expressar afeto negativo, expressar desacordo/opiniões contrárias e defender direitos. Além disto, a escala pontua um escore geral de habilidades e possui 38 itens com pontuação invertida. No presente estudo, a escala apresentou bom índice de confiabilidade com alfa de Cronbach de 0,923.

- c) Inventário de estratégias de *coping* (Folkman & Lazarus, 1980 adaptado por Savoia et al., 1996 e validado por Luca et al., 2020). Busca avaliar as estratégias de enfrentamento empregado pelos indivíduos para gerir as demandas internas e externas causadas por um evento estressor. Possui 46 itens, em formato de escala *likert* ordinal de 4 pontos (0 = não uso da estratégia a 3 = usei em grande quantidade), que avaliam a frequência com que a pessoa utiliza cada estratégia. Os itens são subdivididos em quatro fatores, sendo eles: Fator 1 – Reavaliação positiva; Fator 2 – afastamento e aceitação; Fator 3 – suporte social; Fator 4 – confronto e resolução de problemas. Quanto mais alto o escore, indica que maior é o uso da estratégia. No presente estudo, a escala apresentou bom índice de confiabilidade com alfa de Cronbach de 0,922.
- d) Conflict Resolution Styles Inventory (Kurdek, 1994 validado por Delatorre et al., 2017). Avalia as estratégias de resolução de conflitos através de uma escala *likert* de 5 pontos (1 = nunca até 5 = sempre), através de 16 itens. São avaliados quatro tipos de estratégias: resolução positiva de problemas, envolvimento no conflito, afastamento e submissão. No presente estudo, a escala apresentou índice de confiabilidade com alfa de Cronbach de 0,714.
- e) Conflict Tactics Scale – CTS2 (Straus et al., 1996 adaptado por Moraes et al., 2002). Visa a avaliar a violência vivida nas relações íntimas. Possui 78 itens divididos em 5 dimensões que buscam identificar o fenômeno em relação ao sujeito e ao seu companheiro considerando a frequência com que ocorreu (Nunca aconteceu a mais de 20 vezes no último ano), sendo: 1) violência física, subdividida em menor (empurrões, tapas, agarrar, lançamento de objetos, torcer o braço, puxar o cabelo) e grave (soco, chute, queimar, bater, fazer uso de arma de fogo ou faca); 2) agressão psicológica, subdividida em menor (insultos, xingamentos, gritos, ofensas, ameaças, virar as costas em uma briga) e grave (ofensas como chamar de feio, gordo, “ruim de cama”, destruir objeto pessoal); 3) coerção sexual, menor (insistir em fazer sexo, sem uso de força física, obrigar a ter relação sem preservativo) e grave (ameaças e uso de força e armas para forçar uma relação sexual); 4) lesão corporal, menor (torção, contusão, mancha roxa, dores no corpo após uma briga) e grave

(necessidade de auxílio médico, desmaio ou quebra de algum membro); 5) negociação: ações usadas como forma de resolver os conflitos, fazendo uso de argumentação, afeto positivo e expressão de sentimentos positivos. No presente estudo, a escala apresentou bom índice de confiabilidade com alfa de Cronbach de 0,924.

Procedimentos de coleta de dados

A partir dos convites compartilhados nos meios digitais, as participantes foram convidadas a acessar o *link* de encaminhamento ao formulário *online*. Na primeira página constavam os esclarecimentos quanto à pesquisa e a opção de consentimento ou desistência de participação. Após assinalar eletronicamente a concordância com o TCLE, foram redirecionadas ao formulário contendo o instrumento de investigação do estudo. As participantes foram selecionadas por conveniência, através da estratégia *snowball* em que a pesquisa foi indicada e compartilhada pela rede de contatos das pesquisadoras e das próprias participantes, indicando as seguintes. O questionário online ficou disponível no período de novembro de 2022 a junho de 2023.

Procedimentos éticos

A pesquisa seguiu as recomendações das Resoluções 466/2012 e 510/2016 que regulamentam pesquisas realizadas com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos sob o parecer 5.674.145. No termo, estiveram contempladas as informações principais da pesquisa, como os objetivos do estudo, meios de contato com as pesquisadoras e possíveis riscos, além de reforçar os aspectos de sigilo e confidencialidade dos dados. Os contatos das pesquisadoras ficaram disponíveis caso identificassem necessidade de um acompanhamento psicológico após a participação na pesquisa, o que não ocorreu.

Análise dos dados

Foi construído um banco de dados no software IBM SPSS Statistics, versão 22 .0 (IBM Corp., 2015), por meio do qual foram realizadas análises descritivas para descrição dos participantes e frequências de violência, bem como a verificação dos critérios de normalidade da amostra para definição dos melhores métodos estatísticos de análise dos dados e cálculos referentes aos Alfas de Cronbach de todas as escalas utilizadas no estudo. Para avaliar a relação entre as variáveis, foi utilizado o Teste não-paramétrico de Spearman, considerando que os dados não atenderam aos pressupostos de normalidade na sua distribuição.

Resultados e Discussão

As médias de Habilidades Sociais são apresentados na Tabela 1, demonstrando que os maiores níveis de habilidade social desta amostra foram obtidos nas dimensões de afeto positivo, seguido de falar em público e que as menores médias foram defender direitos e ser elogiada.

Tabela 1

Média de habilidades sociais

Habilidade social	N	Média	Desvio-padrão
Afeto positivo	57	2,7123	0,6236
Falar em público	57	2,6257	1,0765
Dizer não	56	2,4702	0,6253
Afeto negativo	56	2,3968	0,6313
Desacordo	56	2,3418	0,6351
Conversas	57	2,2392	0,7776
Defender direitos	55	2,1221	0,6247
Ser elogiada	57	2,0526	0,7580
Total	53	134,0566	28,12090

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A Tabela 2 apresenta as médias de estratégias de *coping*. A maior média apresentada foi de estratégias de confronto e resolução de problemas e a menor média a reavaliação positiva. Tem se identificado que atitudes mais ativas tendem a promover maior rompimento dos ciclos da violência, já o uso de estratégias de *coping* com foco na emoção, como a reavaliação positiva tendem a estabelecer aspectos mais passivos que podem repercutir em revitimizações (Skomorovsky & Leblanc, 2017).

Tabela 2

Média de estratégias de coping

Estratégia de <i>coping</i>	N	Média	Desvio-padrão
Confronto e resolução de problemas	56	23,8036	9,333
Afastamento e aceitação	56	12,6250	7,1007
Suporte social	56	9,7679	5,3766
Reavaliação positiva	57	9,5439	5,1062

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A Tabela 3 apresenta as médias de estratégias de resolução de conflitos conjugais, sendo a mais empregada resolução positiva e a menos utilizada o envolvimento no conflito. A estratégia de resolução positiva refere-se ao uso de compromissos e negociações, que indicam formas mais funcionais de estabelecer a dinâmica do casal. Sabe-se que esta tem sido a forma mais eficaz de manutenção dos relacionamentos (Grizólio et al., 2020), enquanto o envolvimento no conflito aponta para a disfuncionalidade da relação (Carvalho et al., 2019; Hammett et al., 2021).

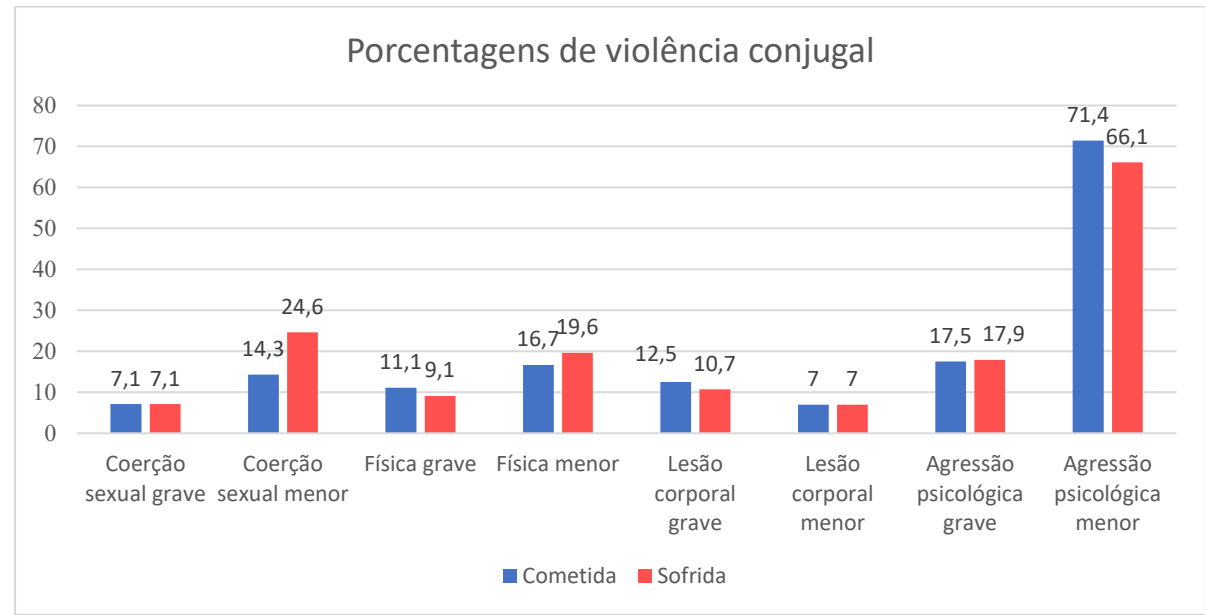
Tabela 3
Média de estratégias de resolução de conflitos conjugais

Estratégia de <i>resolução de conflitos conjugais</i>	N	Média	Desvio-padrão
Resolução positiva	57	15,3333	2,9419
Submissão	57	9,0182	2,5202
Afastamento	57	8,7193	2,8582
Envolvimento no conflito	57	8,0000	2,9419

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

As frequências de violência sofrida e cometida são apresentadas na Figura 1. A população investigada apontou para altos índices de agressões psicológicas em menor intensidade, tanto sofrida (66,1%) quanto cometida (71,4%). Além disso, a frequência de violência sexual e física em intensidades graves são altas, considerando estudos prévios (Haack & Falcke, 2020; Razera et al., 2022) e compreendendo que esta não é uma população clínica.

Figura 1
Porcentagens de violência conjugal cometida e sofrida



Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A Tabela 4 apresenta as correlações entre as habilidades sociais e a violência conjugal sofrida e cometida.

Tabela 4

Correlações entre habilidades sociais, violência conjugal sofrida e cometida.

	Conversas	Dizer não	Ser elogiada	Falar em público	Afeto positivo	Afeto negativo	Desacor do	Direitos	Total
1	,084	,089	,303*	,162	,110	-,082	,150	,075	,118
2	,067	,084	,306*	,151	,120	-,082	,148	,077	,113
3	,132	-,125	,156	,177	,043	-,068	,150	,052	,179
4	,083	-,018	,152	,212	-,120	-,175	,164	-,103	,090
5	,056	-,090	,257	,149	,090	-,076	-,001	-,013	,077
6	,143	-,014	,373**	,197	,186	-,004	,087	,076	,170
7	,182	,084	,259	,186	,149	,022	,033	,068	,151
8	,204	,152	,242	,179	,141	-,112	-,009	,015	,086
9	-,013	,071	,373**	,246	,091	-,067	,026	-,022	,040
10	,064	,037	,411**	,201	,127	-,008	,022	,025	,113
11	,171	-,042	,253	,211	,136	,004	,272*	,119	,213
12	,171	-,042	,253	,211	,136	,004	,272*	,119	,213
13	,170	,310*	,295*	,370**	,328*	,085	,228	,332*	,352*
14	,308*	,321*	,294*	,409**	,360**	,200	,204	,325*	,406**
15	,013	-,057	,215	,221	,042	-,213	,037	,024	,012
16	,009	-,042	,246	,206	,128	-,175	,099	,060	,025
17	,141	-,009	,195	,072	-,038	-,120	,034	,034	,090
18	,151	-,048	,174	,078	-,030	-,109	,014	,029	,084

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Nota. 1 Sexual grave cometida; 2 Sexual grave sofrida; 3 Sexual menor cometida; 4 Sexual menor sofrida; 5 Física grave cometida; 6 Física grave sofrida; 7 Física menor cometida; 8 Física menor sofrida; 9 Lesão corporal grave cometida; 10 Lesão corporal grave sofrida; 11 Lesão corporal menor cometida; 12 Lesão corporal menor sofrida; 13 Negociação sujeito; 14 Negociação companheiro; 15 Psicológica grave cometida; 16 Psicológica grave sofrida; 17 Psicológica menor cometida; 18 Psicológica menor sofrida

**A correlação é significativa no nível 0,01.

*A correlação é significativa no nível 0,05.

A Tabela 5 apresenta as correlações entre as habilidades sociais e estratégias de *coping*.

Tabela 5

Correlações entre habilidades sociais e estratégias de coping.

	Conversas	Dizer não	Ser elogiada	Falar em público	Afeto positivo	Afeto negativo	Desacordo	Direitos	Total
1	-,099	-,266**	-,166	-,181	-,032	-,080	-,035	-,119	-,090
2	-,062	-,210	,015	,006	-,195	,018	,119	-,012	-,005
3	,113	-,080	,142	,201	,061	,182	,199	,075	,220
4	,223	,045	,318*	,310*	,186	,171	,297*	,248	,374**

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Nota. 1 Coping Reavaliação Positiva; 2 Coping Afastamento e aceitação; 3 Coping Suporte Social; 4 Coping Confronto e resolução de problemas.

**A correlação é significativa no nível 0,01.

*A correlação é significativa no nível 0,05.

A Tabela 6 apresenta as correlações entre as habilidades sociais e estratégias de resolução de conflitos conjugais.

Tabela 6

Correlações entre habilidades sociais e estratégias de resolução de conflitos.

	Conversas	Dizer não	Ser elogiada	Falar em público	Afeto positivo	Afeto negativo	Desacordo	Direitos	Total
1	,160	,131	,126	,257	-,219	,084	,173	,051	,181
2	,074	-,171	,034	-,005	-,219	,015	-,112	-,086	-,017
3	-,107	-,064	-,014	-,201	-,209	,041	,043	,049	-0,90
4	-,362**	-,234	-,092	-,449**	-,262	-,075	-,137	-,303*	-,354*

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Nota. 1 CRSI Resolução positiva; 2 CRSI Envolvimento no conflito; 3 CRSI Afastamento; 4 CRSI Submissão

**A correlação é significativa no nível 0,01.

*A correlação é significativa no nível 0,05.

Em um primeiro momento, buscou-se avaliar se existiam relações entre as habilidades sociais e as experiências de violência, estratégias de *coping* e estratégias de resolução de conflitos conjugais. Os resultados demonstram que a dimensão de negociação avaliada pelas mulheres em relação a si mesmas e ao seu companheiro esteve associada a diferentes dimensões de habilidades sociais e ao somatório total de habilidades. As únicas habilidades que não se correlacionaram com a negociação foram a expressão de afetos negativos e desacordos. Já é demonstrado que maiores repertórios de habilidades sociais estão associados à capacidade de resolução de problemas de maneira mais assertiva, o que contribui para a qualidade de interação social e nos quadros de saúde mental (Cardoso & Del Prette, 2017). Nas relações conjugais, tal dado corrobora ao fato de que a comunicação assertiva

e a busca positiva por resoluções conduzem a relações mais funcionais e saudáveis (Cardoso & Del Prette, 2017; Delatorre & Wagner, 2021).

O fator 'ser elogiada' apresentou relação com diferentes expressões de violência com maior gravidade, sendo elas sexuais cometidas e sofridas, violência física grave sofrida e lesão corporal grave tanto sofrida quanto cometida. Na média geral essa habilidade foi a mais deficitária na população estudada ($m=2,0526$, $dp=0,7580$). Tal dado pode nos sinalizar que aspectos de baixa autoestima podem ter implicação nas experiências de violência, considerando que os itens do instrumento avaliavam diretamente a capacidade de receber elogios e ter suas capacidades reconhecidas por outras pessoas. Pereira et al, (2018) sinalizaram em seu estudo que a permanência em relacionamentos abusivos apresentou relação com aspectos de baixa autoestima e passividade.

O fator 'desacordo' se correlacionou ao sofrimento e cometimento de lesão corporal em intensidades menores. Este dado demonstra que ainda que essa seja uma habilidade social importante nas diferentes formas de se relacionar socialmente, quando apontada para os aspectos das relações afetivas, nos sinaliza que possivelmente este comportamento não seja expresso de forma assertiva quando diz respeito a soluções voltadas às discordâncias do relacionamento, o que acaba por suscitar conflitos que empreguem o uso da lesão corporal como forma de resolução. Em contraponto, a habilidade de discordar e posicionar seu ponto de vista também esteve relacionado com aspectos de manejo de estresse de confronto e resolução de problemas, que se configuram como maneiras mais ativas de buscar soluções em nível individual. A partir disto, é importante compreender que mesmo que exista a habilidade social, não significa que no contexto solicitado ela tenha atingido sua competência (Del Prette & Del Prette, 2017). Os dados confirmam a necessidade de um olhar mais aprofundado para os aspectos relacionais e contextuais em conjunto aos aspectos individuais.

A habilidade de 'dizer não' se relacionou negativamente com as estratégias de *coping* baseadas na reavaliação positiva. Os itens deste fator propõem a busca pela modificação de pensamentos e de como se sentiu com a situação estressora, buscando algo melhor ou esquivando-se como forma de autoproteção. A relação negativa entre as variáveis demonstra que quanto mais aspectos passivos de regulação do estresse são empregados, menor é a habilidade de conseguir se negar a fazer algo. Já a estratégia de *coping* de confronto e resolução de problemas esteve positivamente relacionada às habilidades de ser elogiada, falar em público, discordar e também ao somatório total de habilidades, possivelmente por gerar aspectos de autoeficácia, em que o sujeito identifica e confirma sua capacidade de solucionar situações e atingir seus objetivos, o que serve de hipótese para futuros estudos. A estratégia de resolução de conflitos conjugais baseada na submissão se correlacionou negativamente em relação às habilidades de conversas, falar em público, defender seus direitos, e no

somatório total de habilidades, demonstrando que a falta destas habilidades se relaciona a características mais passivas de resolução dos conflitos na conjugalidade.

Na tabela 7 são apresentadas mais especificamente quais experiências de violência se correlacionaram com as estratégias de *coping* e estratégias de resolução de conflitos conjugais.

Tabela 7

Correlações entre violência conjugal sofrida e cometida, estratégias de coping e estratégias de resolução de conflitos conjugais

	<i>Coping</i> Reavaliação positiva	<i>Coping</i> Afastamento e aceitação	<i>Coping</i> Suporte Social	<i>Coping</i> Confronto e resolução de problemas	CRSI Resolução positiva	CRSI Envolvi- mento no conflito	CRSI Afastamento	CRSI Submiss- ão
1	-,146	-,024	-,268*	-,046	-,022	,179	,067	-,074
2	-,140	-,015	-,263	-,046	-,026	,166	,076	-,060
3	,064	,221	,084	,037	,055	,238	,011	,053
4	,209	,361**	,139	,048	,123	,361**	,203	,195
5	-,016	,106	-,107	,011	-,082	,212	,102	-,088
6	-,070	,091	-,084	,113	-,014	,217	,015	-,190
7	,065	,152	-,206	,088	-,062	,274*	,224	-,070
8	,185	,164	-,118	,122	,086	,256	,214	,032
9	-,063	,073	-,089	,000	-,051	,312*	,104	-,022
10	-,123	,020	-,174	,013	-,057	,284*	,067	-,126
11	-,100	,128	-,041	,051	-,059	,109	,053	-,044
12	-,100	,128	-,041	,051	-,059	,109	,053	-,044
13	-,143	-,132	,405**	,238	,432**	-,026	-,221	-,275*
14	-,254	-,262	,263	,204	,398**	-,105	-,295*	-,392**
15	,062	,274*	-,010	,031	-,095	,234	,098	-,127
16	,075	,263	,035	,107	,029	,192	,016	-,006
17	,231	,096	,086	-,012	-,072	,664**	,295*	-,241
18	,322*	,202	,068	,089	-,094	,551**	,330*	-,104

Fonte: elaborado pelas autoras (2026)

Nota. 1 Sexual grave cometida; 2 Sexual grave sofrida; 3 Sexual menor cometida; 4 Sexual menor sofrida; 5 Física grave cometida; 6 Física grave sofrida; 7 Física menor cometida; 8 Física menor sofrida; 9 Lesão corporal grave cometida; 10 Lesão corporal grave sofrida; 11 Lesão corporal menor cometida; 12 Lesão corporal menor sofrida;

13 Negociação sujeito; 14 Negociação companheiro; 15 Psicológica grave cometida; 16 Psicológica grave sofrida; 17 Psicológica menor cometida; 18 Psicológica menor sofrida.

**A correlação é significativa no nível 0,01.

*A correlação é significativa no nível 0,05.

No que diz respeito às estratégias de *coping*, empregou-se significativamente a reavaliação positiva em situações de violência psicológica sofrida. Esta forma de manejo do estresse diz respeito a tentativa de mudar a forma como pensa e se sente em relação ao estressor, servindo como forma de controle emocional e autoproteção. Este dado pode nos sinalizar o emprego desta estratégia cognitiva como funcional, na medida em que pode auxiliar no enfrentamento da situação, mas ao mesmo tempo quando utilizada como meio de fuga-esquiva pode contribuir para a perpetuação desta agressão. Já a estratégia de *coping* de afastamento e aceitação esteve positivamente relacionada ao sofrimento de violência sexual e psicológica em menor intensidade, o que pode nos sinalizar para uma certa naturalização ou não reconhecimento destas atitudes como agressão, o que faz atentar para o aspecto deste fator como manejo de estresse pautado na resignação. Em estudo nacional realizado por Neis e Falcke (2022), com 96 mulheres em um relacionamento heterossexual, atentou-se para a possibilidade de disfuncionalidade no emprego de estratégias com foco na emoção, que indicaram significativamente maior associação com violência física e psicológica sofrida e cometida em comparação com mulheres que não haviam experienciado violência.

A estratégia de suporte social esteve negativamente associada à violência sexual grave cometida e positivamente relacionada a capacidade de negociação das mulheres. A literatura indica o isolamento como campo fértil para a perpetuação da violência, servindo o suporte social como fator protetivo (Rocha et al., 2019; Silva et al., 2020), o que é confirmado no presente estudo. A estratégia de *coping* de confronto e resolução de conflitos não se relacionou às experiências de violência. Ambas as estratégias se caracterizam com foco no problema, onde são assumidos posicionamentos mais ativos na resolução e manejo do estressor.

Considerando as estratégias de resolução de conflitos conjugais, a resolução positiva esteve correlacionada à capacidade de negociação das mulheres e a percebida em seus companheiros. A dimensão de resolução de conflitos baseada no envolvimento no conflito não se correlacionou com nenhuma habilidade social, mas teve relação com diferentes dimensões de violência conjugal, como a sexual menor sofrida, física menor cometida, lesão corporal grave sofrida e cometida e psicológica em menor intensidade sofrida e cometida. Este dado aproxima-se de resultados prévios que destacam uma escalada de violência nos relacionamentos, sobretudo naqueles em que o ataque seja a estratégia de resolução utilizada (Delatorre & Wagner, 2021).

A estratégia de afastamento se correlacionou negativamente com a percepção da capacidade de negociação do parceiro, e positivamente com as agressões psicológicas em menor intensidade tanto sofrida quanto cometida. A estratégia de submissão esteve negativamente relacionada à negociação.

Ambas demonstram que dificuldades na comunicação e a fuga do conflito repercutem nos aspectos da conjugalidade. O afastamento, quando frequente, por exemplo, virando as costas no meio de uma briga e deixando a(o) parceira(o) falando sozinho pode por si só se caracterizar como uma expressão de violência psicológica.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo, ainda que exploratórios, destacam a relevância da investigação acerca das habilidades sociais relacionadas ao contexto conjugal, sobretudo na avaliação de formas individuais de enfrentamento à violência. As pesquisas nacionais são recentes e a temática pouco explorada. Cardoso e Costa (2019) apresentam argumentos teóricos que sustentam a necessidade de mais estudos que relacionem as habilidades sociais à violência conjugal experienciada por mulheres, sobretudo ao considerar que a falta destes recursos pode repercutir no enfrentamento e nas estratégias de resolução de conflitos. Entende-se que a partir dos dados identificados, aspectos de passividade estiveram mais relacionados à violência, enquanto maiores índices de habilidades estiveram associados a formas mais ativas de enfrentamento e habilidades de negociação e resolução positiva de conflitos.

O desenvolvimento das habilidades sociais pode contribuir como ferramenta à tomada de decisão das mulheres, subsídio ao manejo clínico e entendimento dos padrões de funcionamento e formas de enfrentamento à violência conjugal. Como limitação, aponta-se que esta pesquisa contou apenas com a participação de mulheres heterossexuais e que as estratégias de resolução de conflitos conjugais foram avaliadas apenas a partir de suas percepções e não na dinâmica do casal. Além disso, as habilidades sociais foram avaliadas de forma geral e não aplicadas diretamente ao contexto conjugal. Este fator se mostra importante, principalmente considerando a relevância do ambiente na emissão de comportamentos habilidosos socialmente. Além disto, o método snowball foi empregado para seleção da amostra, se configurando como uma amostra por conveniência, não permitindo assim a variedade das participantes, o que pode interferir nos resultados desta pesquisa. De toda maneira, entende-se que as associações identificadas revelam elementos relevantes para o trabalho clínico em contexto de violência, destacando a abordagem das habilidades sociais e das estratégias de enfrentamento.

Referências Bibliográficas

Arsego, J. T., & Blanca de Souza, V. M. (2018). Gerenciamento do estresse no casamento, através de um programa de intervenção para casais heterossexuais com técnicas de manejo do estresse e estratégias de coping (enfrentamento). *Temas em Educação e Saúde*, 82-97. <https://doi.org/10.26673/rtes.v14.n1.2018.10994>

- Becker, A. P. S., Tridapalli, A. L., & Bolze, S. D. A. (2021). Violência conjugal: diferentes olhares epistemológicos e práticas psicoterapêuticas. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 16(3), 1-13. http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/e3129
- Caballo, V. E. (2003). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Editora Santos.
- Cardoso, B. L. A. (2017). *Habilidades sociais conjugais e satisfação conjugal de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil]. <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/1746>
- Cardoso, B. L. A., & Costa, N. (2019). Habilidades Sociais e Violência Contra a Mulher por Parceiro Íntimo: Um estudo teórico. *Interação em Psicologia*, 23(1), 20-32. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i1.53789>
- Cardoso, B. L. A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(2), 124-137. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i2.1036>
- Carvalho, M. R. D. S., Oliveira, J. F. D., Gomes, N. P., Campos, L. M., Almeida, L. C. 63 G. D., & Santos, L. R. (2019). Estratégias de enfrentamento da violência conjugal: Discurso de mulheres envolvidas com drogas. *Escola Anna Nery*, 23(2), 1-7. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0291>
- Colossi, P. M., & Falcke, D. (2018). Violência conjugal e família de origem: perfil discriminante de parceiros que cometem e não cometem infidelidade. *Psico*, 49(4), 328-338. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.4.26272>
- Colossi, P. M., Razera, J., Haack, K. R., & Falcke, D. (2015). Violência conjugal: Prevalência e fatores associados. *Contextos Clínicos*, 8(1), 55-66. <https://doi.org/10.4013/ctc.2015.81.06>
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2ª ed.). Porto Alegre: Penso Editora.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Delatorre, M. Z., & Wagner, A. (2021). A relação conjugal na perspectiva de casais. *Ciencias Psicológicas*, 15(1), 1-20. <https://doi.org/10.22235/cp.v15i2.2355>
- Delatorre, M. Z., Scheeren, P., & Wagner, A. (2017). Conflito conjugal: Evidências de validade de uma escala de resolução de conflitos em casais do sul do Brasil. *Avances em Psicología Latinoamericana*, 35(1), 79-94. Retrieved November, 30, 2021, from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5822740>
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of health and social behavior*, 219-239. <https://doi.org/10.2307/2136617>

- Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2022). *Violência contra meninas e mulheres no 1º semestre de 2022*. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/12/violencia-contra-meninas-mulheres-2022-1sem.pdf?v=v2>
- Gomes, L. E. S., & Sá, L. G. C. D. (2021). Quais são as relações entre esquemas iniciais desadaptativos, habilidades sociais e satisfação conjugal?. *Pensando famílias*, 25(2), 65-80. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v25n2/v25n2a06.pdf>
- Grizólio, T. C., Santos, M. A. D., & Scorsolini-Comin, F. (2020). Razões para a manutenção do laço conjugal diante de eventos críticos em casamentos longevos. *Contextos Clínicos*, 13(3), 762-785. <https://doi.org/10.4013/ctc.2020.133.03>
- Haack, K. R., & Falcke, D. (2020). Seria o ciúme mediador entre as experiências na família de origem e a violência física na conjugalidade?. *Psico-USF*, 25(3), 425-437. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250303>
- Hammett, J. F., Karney, B. R., & Bradbury, T. N. (2021). When does verbal aggression in relationships covary with physical violence?. *Psychology of violence*, 11(1), 50. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/vio0000311>
- IBM Corp. Released 2015. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 23.0. Armonk, NY: IBM Corp.
- Kurdek, L. A. (1994). Conflict resolution styles in gay, lesbian, heterosexual nonparent, and heterosexual parent couples. *Journal of Marriage and the Family*, 56(3), 705-722. <https://doi.org/10.2307/352880>
- Luca, L., Noronha, A. P. P., Queluz, F. N. F. R., & Angeli, A. A. A. (2020). Novas evidências de validade para o Inventário de Estratégias de Coping. *Ciências Psicológicas*, 14(2). <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2319>
- Moraes, C. L., Hasselmann, M. H., & Reichenheim, M. E. (2002). Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. *Cadernos de Saúde Pública*, 18(1), 163-176. Retrieved June, 03, 2024 from <https://www.scielo.org/pdf/csp/v18n1/8153.pdf>
- Mosmann, C., & Falcke, D. (2011). Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista da SPAGESP*, 12(2), 5-16. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5493567>
- Neis, L. F., & Falcke, D. (2022). Violência conjugal e *coping*: a negação como estratégia de enfrentamento à violência por mulheres heterossexuais. *Psicologia Argumento*, 40(111), 2545-2566. <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.111.AO09>
- Pereira, A. S., Dutra-Thomé, L., & Koller, S. H. (2018). Propriedades psicométricas da escala multidimensional de expressão social-parte motora (EMES-M) em uma amostra

- brasileira. *Avaliação psicológica*, 17(1), 131-141.
<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1701.14.13651>
- Pereira, D. C. S., Camargo, V. S., & Aoyama, P. C. N. (2018). *Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(2), 10-25. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v20i2.1026>
- Razera, J., & Falcke, D. (2017). Por que eles permanecem juntos? Contribuições para a permanência em relacionamentos íntimos com violência. *Psicologia Clínica*, 29(3), 543-562.
<https://www.redalyc.org/pdf/2910/291054405010.pdf>
- Razera, J., Mosmann, C. P., & Falcke, D. (2016). A interface entre a qualidade e a violência em relacionamentos conjugais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(63), 71-79.
<https://doi.org/10.1590/1982-43272663201609>
- Razera, J., Tomasi, L. M. B., Oliveira, E. L. D., Mosmann, C. P., & Falcke, D. (2022). Direcionalidade da violência em casais heterossexuais. *Psico-USF*, 27(3), 527-538. <https://doi.org/10.1590/1413-82712031270310>
- Rocha, R. Z. D., Galeli, P. R., & Antoni, C. D. (2019). Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. *Contextos Clínicos*, 12(1), 124-152.
<http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.06>
- Santos, L. R., & Cerqueira-Santos, E. (2020). Infidelidade, satisfação sexual e conjugal e habilidades sociais entre casais que passaram por traição. *Pensando famílias*, 24(1), 67-78.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100006
- Savoia, M.G. Santana, P., Mejias, N.P. (1996). Adaptação do inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus para o português. *Rev Psicol USP*, 6: 183- 202. Retrieved June, 03, 2024 from
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771996000100009
- Silva, A. F. D., Estrela, F. M., Soares, C. F. S., Magalhães, J. R. F. D., Lima, N. S., Moraes, A. C., ... & Lima, V. L. D. A. (2020). Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 3475-3480. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16132020>
- Skomorovsky, A., & LeBlanc, M. M. (2017). Intimate partner violence in the Canadian Armed Forces: Psychological distress and the role of individual factors among military spouses. *Military medicine*, 182(1-2), e1568-e1575. <https://doi.org/10.7205/milmed-d-15-00566>
- Straus, M. A., Hamby, S. L., Boney-McCoy, S. U. E., & Sugarman, D. B. (1996). The revised conflict tactics scales (CTS2) development and preliminary psychometric data. *Journal of family issues*, 17(3), 283-316. <https://doi.org/10.1177/019251396017003001>